

## PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE DE MESTRADO ACADÊMICO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

*ASSOCIATE NURSING GRADUATE PROGRAM IN THE MODALITY OF ACADEMIC MASTER: ADVANCES AND PROSPECTS*

*PROGRAMA ASOSIADO DE POSTGRADO EN ENFERMERÍA EN LA MODALIDAD MAESTRÍA ACADÉMICA: AVANCES Y PERSPECTIVAS*

Inacia Sátiro Xavier de França<sup>1</sup>, Fátima Maria da Silva Abrão<sup>2</sup>, Regina Célia de Oliveira<sup>3</sup>, Carla Campos Muniz Medeiros<sup>4</sup>, Francisco Stélio de Sousa<sup>5</sup>, Gabriela Maria Cavalcanti Costa<sup>6</sup>

O Mestrado acadêmico em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba foi implantado na modalidade de associação ampla. Objetivou-se destacar os aspectos legais e operacionais que caracterizam esse programa e enfocar os principais resultados do acompanhamento anual realizado em 2009 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Estudo descritivo, amostra composta por dados secundários constantes no arquivo deste Programa. Utilizou-se formulário contendo variáveis referentes à criação e desenvolvimento do curso. Da análise, emergiram duas categorias temáticas: Características do mestrado em enfermagem na modalidade associação ampla e Resultados do acompanhamento anual. A visibilidade do programa, perfil do corpo docente, distribuição das atividades de pesquisa, formação entre docentes e produção intelectual obtiveram o conceito 3. A inserção social relacionada com integração e cooperação com outros programas ou centros de pesquisa e produção técnica constituíram-se lacunas a serem preenchidas.

**Descritores:** Enfermagem; Pesquisa em Avaliação de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Programas de Pós-Graduação em Saúde.

The Academic Master in Nursing of the University of Pernambuco/State University of Paraíba was implanted in a modality of wide association. The objective was to highlight the legal and operational aspects that characterize this program and focus the main results of annual monitoring conducted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel in 2009. This descriptive study whose sample was composed by secondary data contained in the program. It was used a form containing variables related to the creation and development of the course. From the analysis emerged two thematic categories: Characteristics of master in nursing in the wide association mode and results of annual monitoring. The program visibility, faculty profile, distribution of research activities, formation of permanent faculty and intellectual production were considered as 3. The social insertion related to integration and cooperation with other programs or research centers and the technical production constitutes gaps that need to be filled.

**Descriptors:** Nursing; Nursing Evaluation Research; Education, Nursing, Graduate; Health Postgraduate Programs.

El curso de maestría en Enfermería de la Universidad de Pernambuco/Universidad Estadual de Paraíba fue implantado en la modalidad de asociación amplia. Se objetivó destacar los aspectos legales y operacionales que caracterizan ese programa y enfocar los principales resultados del acompañamiento anual realizado en 2009 por la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior. Estudio descriptivo, muestra compuesta por datos secundarios constantes en el archivo de este Programa. Se utilizó formulario conteniendo variables referentes a la creación y desarrollo del curso. Del análisis, emergieron dos categorías temáticas: Características del curso de maestría en enfermería en la modalidad asociación amplia y Resultados del acompañamiento anual. La visibilidad del programa, perfil del cuerpo docente, distribución de las actividades de investigación, formación entre docentes, producción intelectual obtuvieron concepto 3. La inserción social relacionada con integración, cooperación con otros programas o centros de investigación, la producción técnica se constituyeron espacios a ser rellenados.

**Descritores:** Enfermería; Investigación en Evaluación de Enfermería; Educación de Postgrado en Enfermería; Programas de Postgrado en Salud.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora. Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Pesquisadora do CNPq. Brasil. E-mail: isxf@oi.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Professora da UPE. Brasil. E-mail: fatimabrao@terra.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Professora da UPE. Brasil. E-mail: reginac\_oliveira@terra.com.br

<sup>4</sup> Médica. Professora da UPE. Brasil. E-mail: carlamunizmedeiros@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor. Professor da UEPB. Brasil. E-mail: stelio\_uepb@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora. Professora da UEPB. Brasil. E-mail: gabymcc@bol.com.br

Autor correspondente: Inacia Sátiro Xavier de França

Rua Sérgio Rodrigues de Oliveira, 139 — Alto Branco. CEP: 58401-566 — Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: isxf@oi.com.br

## INTRODUÇÃO

A criação da pós-graduação no Brasil remonta a década de 1930, graças ao decreto nº 19.851/31 que implantou a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos como finalidade do ensino universitário<sup>(1)</sup>. E propôs o Estatuto das Universidades Brasileiras objetivando a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo<sup>(2)</sup>.

Em 1946, com o Decreto nº 21.321, se reconheceu a pós-graduação como destinada à especialização profissional ficando os cursos de doutorado a critério do regimento da universidade<sup>(3)</sup>. Três anos depois, com a lei nº 1.310/51, criou-se o Conselho Nacional de Pesquisa (CNP), precursor do atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cabendo-lhe o mérito de sustentar a formação de pesquisadores e estudiosos em todas as áreas do conhecimento, graças ao elevado número de programas, auxílios e investimentos<sup>(1)</sup>.

Em 1951, Anísio Teixeira criou por meio do Decreto nº 29.741/51, a Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), hoje denominada Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, com a função de avaliar e financiar a pós-graduação brasileira<sup>(1)</sup>. Assim, em 1965, com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, os cursos de pós-graduação foram implantados formalmente, sob a designação de todo e qualquer curso que se segue à graduação<sup>(4)</sup>.

Em 1968, por força da Lei nº 5.540, a Reforma Universitária fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior. A pós-graduação sofreu regulamentação passando a se caracterizar pela classificação em dois graus distintos: 1) *lato sensu* (especialização), com sentido eminentemente prático-profissional, certifica o egresso. 2) *stricto sensu* (mestrado e doutorado), de natureza acadêmica e de pesquisa, tem objetivo essencialmente científico, confere diploma de grau acadêmico<sup>(4)</sup>.

A Capes tem a responsabilidade de receber, protocolar e avaliar as propostas de cursos de mestrado ou de doutorado submetidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) desejosas de obter reconhecimento desses cursos. A avaliação é realizada por comissões de consultores de alto nível, vinculados a IES das diferentes regiões brasileiras que avaliam as Propostas de Cursos

Novos de Pós-Graduação (APCN) e os Programas de Pós-Graduação embasando-se nas informações contidas no aplicativo Coleta de Dados, e em um mesmo conjunto de princípios, diretrizes, metas e parâmetros de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, para atribuir aos resultados um conceito na escala de “1” a “7” que indicam o nível de qualidade do programa, a sua posição entre os demais programas da área no país. Os resultados da avaliação são encaminhados ao CNE/MEC que, pautando-se na legislação vigente, delibera sobre a renovação ou o reconhecimento dos cursos a vigorar no próximo triênio<sup>(5)</sup>.

A avaliação trienal de uma pós-graduação é um evento gerador de inquietação, ansiedade e temor, pois implica um processo técnico administrativo destinado à tomada de decisão acerca da continuidade, ou não, do programa<sup>(6)</sup>. Contudo, possibilita monitorar a qualidade, acompanhar os efeitos das intervenções, identificar e corrigir problemas, com isso retroalimentar os docentes e discentes do programa. Dentre outros parâmetros da avaliação, um dos quesitos apreciados pela Capes é o Qualis. Trata-se de um conjunto de procedimentos necessários a estratificação da qualidade da produção intelectual dos docentes inseridos nos programas de pós-graduação. Essa estratificação é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização baseada em critérios e princípios de classificação<sup>(7)</sup>.

Na Área 20 — Enfermagem os critérios para o Qualis periódico e os princípios de classificação são: 1) indexação preferencial na base Scopus; na *Social Sciences Citation Index do Instituto of Scientific Information* — ISI; nas bases CINAHL e Cuiden. 2) Adoção dos indicadores bibliométricos de impacto: índice H calculado pelo SJR para os periódicos indexados na base Scopus, o fator de impacto J calculado para os periódicos da base ISI, e o índice RIC da base Cuiden. 3) Valorização das bases Scielo e BDEF e do Portal de Revistas REV@ENF da Biblioteca Virtual de saúde — enfermagem. Os periódicos da Área 20 — Enfermagem são agrupados em estratos com a respectiva ponderação: Estrato 7 — A1 = 100; Estrato 6 — A2 = 85; Estrato 5 — B1 = 70; Estrato 4 — B2 = 50; Estrato 3 — B3 = 30; Estrato 2 — B4 = 15; Estrato 1 — B5 = 5 e Estrato 0 — C, considerado impróprio, com peso zero<sup>(7)</sup>.

## O PROBLEMA DO ESTUDO

No Brasil, a área de Enfermagem tem 49 Programas de pós-graduação e 71 Cursos de pós-graduação. Desse

total de Cursos, 41 são de mestrado, 24 de doutorado e seis de mestrado profissionalizante. Na Região Nordeste, existem oito Programas de Pós-Graduação em Enfermagem assim distribuídos: Piauí (1), Ceará (2), Rio Grande do Norte (1), Paraíba (1- UFPB), Pernambuco (1 — UFPE), Paraíba/Pernambuco (1 — UPE/UEPB) e Bahia (1)<sup>(8)</sup>.

A Região Nordeste tem 14.050.340 habitantes. Desse, 57.486 são enfermeiros, o que corresponde a uma relação de 1,08 enfermeiros para 1000 habitantes. A Paraíba tem uma população de 3.766.834 habitantes. Dentre estes, 5.019 são enfermeiros, estabelecendo uma relação de 1,33 profissionais para 1000 habitantes. A população de Pernambuco é de 8.796.032 habitantes. Destes, 8.843 são enfermeiros, o que configura uma relação de 1,01 profissionais para cada 1000 habitantes. Nenhuma dessas relações acompanha aquela preconizada pela Organização Mundial de Saúde(OMS) que é de dois enfermeiros para 1000 habitantes<sup>(9)</sup>. Outrossim, nem todos os enfermeiros nordestinos tem qualificação em nível de pós-graduação *lato sensu*. Essa situação se agrava no concernente a pós-graduação *stricto sensu*, pois na Região Nordeste prevalecem os Cursos de Graduação em Enfermagem.

Até 2008, a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não tinham um programa de pós-graduação em enfermagem. Nesse mesmo ano, houve interesse dessas Instituições de Ensino Superior (IES) em submeter a CAPES um Aplicativo para Propostas de Cursos Novos de Pós-Graduação (APCN) pleiteando um curso de mestrado em enfermagem. Mas, nenhuma dessas IES tinha o total de professores que possibilitasse a elaboração do APCN porque eram poucos os professores com produção científica publicada em periódicos indexados que possibilitassem reconhecimento da qualificação requerida. Dessa forma, por intermédio dos Pró-Reitores de Pós-Graduação dessas duas IES foi instituída uma parceria para a criação de um Mestrado em Associação.

A criação de um curso ou de um programa de pós-graduação associado é regulamentada pelos mesmos instrumentos legais que regem a criação de um curso ou programa tradicional, quais sejam: Resolução CNE/CES nº1, de 3/4/2001; Resolução CNE/CES nº 24, de 18/12/2003; Portaria Capes 054/2003, de 16/9/2003; Portaria Capes 068/2004, de 3/8/2004; Portaria Capes 88/2006 de 3/10/2006 e Lei nº 9.394, de 20/12/1996<sup>(10)</sup>.

A modalidade de curso associado se caracteriza por ter regulamento próprio, assegurar infra-estrutura

administrativa, didática e de pesquisa, e por compartilhar responsabilidades e atribuições inerentes ao funcionamento e desenvolvimento do programa<sup>(10)</sup>. A tipologia adotada pela Capes para a criação de cursos de mestrado ou de doutorado em associação é a seguinte: Associação Ampla (AA), Associação em Rede (AR), Associação Temporária (AT) e Associação Parcial (AP).

A proposta UPE/UEPB foi recomendada pela Capes e está se desenvolvendo na modalidade AA que se caracteriza pela união de duas e até quatro IES, que articuladas e legalmente oficializadas co-patrocinam a criação e manutenção do programa de pós-graduação que deve atender os mesmos requisitos, normas e diretrizes recomendados pela Capes para um programa tradicional vinculado a uma única IES. A forma e as condições de efetivação da associação devem estar explicitadas no regimento, na proposta do curso e no convênio entre as IES parceiras<sup>(10)</sup>.

Considerado o contexto em que o Mestrado em Enfermagem UPE/UEPB foi criado e está se desenvolvendo, buscou-se resposta à seguinte indagação: Como essas duas instituições estão desenvolvendo as atividades do programa considerando em especial a operacionalização recomendada para esse tipo de modalidade de Programa? Nessa perspectiva, objetivou-se destacar os aspectos legais e operacionais que caracterizam o programa de mestrado em enfermagem na modalidade Associação Ampla e focar os principais resultados do acompanhamento anual desse mestrado realizado pela Capes em 2009. O estudo é relevante porque enfoca uma experiência de pós-graduação pioneira no país na área da Enfermagem, na modalidade de Associação Ampla. Além desse Programa, um outro associado foi criado reunindo a Universidade Estadual do Pará (UEPA) e a Universidade Federal de Manaus (UFMA) que iniciou em 2009. A socialização dos resultados dará maior visibilidade ao programa, possibilitando a demanda de candidatos de outros estados pela seleção nesse mestrado podendo, também, despertar o interesse de outras instituições pelo desenvolvimento de estratégias conjuntas, a exemplo de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa, visitas técnicas, dentre outras possíveis.

## MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo, documental, realizado no período de setembro-outubro de 2010. Após autorização

da coordenação do programa, compôs-se a amostra com dados secundários constantes nos endereços eletrônicos, <http://www.uepb.edu.br/> e no Portal da Capes. E em documentos impressos referentes ao conteúdo do APCN e do acompanhamento anual do programa realizado pela Capes em 2009 arquivados na secretaria do Programa.

Para a coleta de dados utilizou-se um formulário contendo as variáveis: data da criação do mestrado em enfermagem UPE/UEPB, estrutura do programa, organização, desempenho dos professores, avanços e perspectivas para o fortalecimento do Mestrado em Enfermagem-UPE/UEPB. Os dados coletados foram agrupados atentando-se para a exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade. Em seguida, procedeu-se a codificação do material, quando os dados foram padronizados e organizados em categorias temáticas<sup>(11)</sup> de modo a responder à questão norteadora do estudo e alcançar os objetivos propostos. Da análise, emergiram duas categorias que foram interpretadas em coerência com a literatura específica dessa temática.

## RESULTADOS

### Características do programa de mestrado em enfermagem na modalidade de Associação Ampla

No concernente à criação do programa, o APCN foi submetido a Capes em março de 2008. Essa instituição recomendou a sua implantação atribuindo-lhe o conceito 3. O primeiro triênio de avaliação corresponde ao período 2010-2013. O capital jurídico que regulamenta a criação e desenvolvimento do programa é da seguinte ordem: Termo de Convênio de Cooperação Técnica (TCCT), Resolução CONSUN N°008/2008; Regimento do Programa; Resolução CEPE N° 033/2008 e a NORMA 01/2009. Em relação ao TCCT, em sua cláusula nona, esse documento estabelece a vigência de 60 meses, iniciando-se em 1/2/2008 e, completado esse tempo, o convênio pode ser prorrogado por até 12 meses<sup>(12)</sup>.

As duas IES dispõem de infra-estrutura administrativa exclusiva para o Programa, incluindo salas para a Coordenação e Secretaria, equipadas com mobiliário e recursos de informática. Ambiente de professores informatizado. Biblioteca com acesso ao Portal de Periódicos da Capes. A UPE e a UEPB possuem núcleo de pesquisa e laboratórios especializados nas áreas de fisiologia, ana-

tomia, biologia, bioquímica e informática, genética, parasitologia, farmacognosia e toxicologia. Nas duas IES, o programa tem à sua disposição a rede hospitalar pública, as Unidades de Saúde da Família, creches e escolas de ensino fundamental e médio. E auditório equipado com recursos audiovisuais que poderão ser utilizados para realização de conferências, seminários e eventos de pequeno porte, além de salas para tele conferência<sup>(13)</sup>.

O Programa é administrado por: a) um órgão deliberativo (Colegiado), ao qual cabe as decisões didático-pedagógicas, científicas e quaisquer ações relativas ao Programa. Esse Colegiado é composto por um coordenador (UPE), um Sub-Coordenador (UEPB), um professor permanente de cada uma das linhas de pesquisa e um representante discente. b) Um órgão executivo, composto pelo Coordenador e Sub-coordenador, ambos devem ser docentes permanentes do Programa e eleitos pelo Colegiado. Ao primeiro cabe acompanhar, coordenar, supervisionar e orientar todas as atividades referentes ao Programa, além de executar as deliberações do Colegiado. Ao segundo, cabe apoiar o coordenador na gestão executiva do Programa, no planejamento e relatório anual e substituir o coordenador em sua falta ou impedimento. c) Um órgão de apoio administrativo (Secretaria), responsável por atualizar o cadastro de docentes, discentes e técnicos administrativos, processar a matrícula dos alunos, secretariar as reuniões do Colegiado, publicar e processar a frequência e notas obtidas pelos discentes, dentre outras atividades próprias da rotina administrativa do Programa<sup>(12)</sup>.

O quadro docente é composto por 10 doutores permanentes (DP), assim considerados porque desenvolvem no Programa as atividades de ensino, pesquisa e orientação de dissertação. E um colaborador, assim designado porque lhe compete contribuir de forma complementar ou eventual com o Programa ministrando disciplina, colaborar em projetos de pesquisa e orientar dissertações desde que exista anuência do Colegiado<sup>(12)</sup>. O programa objetiva: Estimular a pesquisa e desenvolver o corpo de conhecimentos na área de promoção da Saúde e Enfermagem. Atuar na formação de pesquisadores comprometidos com a investigação de problemas relevantes para o desenvolvimento da área e para a melhoria da qualidade de vida na sociedade. Contribuir para o aprimoramento das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa de outras IES da região que se encontrem em processo de implantação ou em fase de consolidação.



Contribuir para a formação e fixação de pesquisadores na Região Nordeste do Brasil<sup>(14)</sup>.

A Área de Concentração, Enfermagem em promoção à saúde, e as três Linhas de Pesquisa primam pela promoção da qualidade de vida da população nos níveis de atenção à saúde. Cada linha de pesquisa é sustentada pelos seguintes projetos de pesquisa: 1) Linha de Pesquisa — Fundamentos do cuidar na saúde e enfermagem em promoção à saúde. Projetos: a) Prática profissional e formação do campo organizacional na saúde e enfermagem na promoção da saúde; b) Qualidade de vida da mulher idosa e climatérica; c) Promoção da saúde: qualidade e estilo de vida dos indivíduos. 2) Linha de Pesquisa: Políticas e práticas da saúde e enfermagem em promoção à saúde. Projetos: a) Políticas e práticas de saúde em especial para atenção às pessoas com deficiência nas instituições de saúde; b) Enfermagem e prevenção das doenças cardiovasculares em promoção da saúde; c) Atenção à saúde da criança e adolescente em promoção à saúde. 3) Linha de Pesquisa: Enfermagem em promoção e vigilância à saúde. Projetos: a) Diagnóstico da situação de saúde e estratégias de educação em saúde e enfermagem em promoção da saúde; b) Vigilância comportamental e epidemiológica de populações vulneráveis as DST/HIV/AIDS; c) Enfermagem e vigilância do uso racional de medicamentos em instituições de saúde<sup>(14)</sup>.

Em outubro de 2008 o curso começou a funcionar. Nesse momento foi lançado o edital de seleção da primeira turma. Foram selecionados 09 alunos. E o semestre letivo começou em março de 2009. Em dezembro do ano seguinte ocorreu a segunda seleção. Dessa vez, foram classificados 10 alunos para a segunda turma. O semestre letivo dessa segunda turma teve início em março de 2010. Essas seleções foram planejadas e coordenadas por uma comissão composta por professores das duas IES e contou com a participação de todos os professores permanentes do Programa nas etapas de cada processo seletivo.

A matriz curricular é composta por 24 créditos em 15 disciplinas e 8 créditos para dissertação. Os alunos são estimulados pelos orientadores a cursarem todas as disciplinas do curso. A cada disciplina são atribuídas unidades de crédito, equivalentes cada uma a 15 horas. A frequência às disciplinas é obrigatória e não poderá ser inferior a 75% do total de horas programadas<sup>(12)</sup>. A obtenção do título de Mestre em Enfermagem dependerá da integralização do número de créditos em disciplinas, que

não poderá ser inferior a 24. Destes, 13 créditos deverão ser cursados em disciplinas obrigatórias e, no mínimo, outros 11 deverão ser cursados em disciplinas optativas do próprio Programa. A média global das disciplinas não poderá ser inferior a sete pontos. O curso deverá ser concluído num prazo de, no máximo, dois e, no mínimo, um ano<sup>(12)</sup>. De acordo com o Termo de Convênio celebrado entre as duas IES, cada conveniente deverá oferecer idêntica equivalência entre o número de professores de cada instituição credenciados no Programa e o número de vagas para o mestrado. E ambas expedirão diplomas aos estudantes concluintes do Programa, sendo certo que a responsabilidade pela expedição dos diplomas caberá à entidade de Ensino Superior sede da coordenação do Programa<sup>(12)</sup>.

A organização e o funcionamento do curso tem por base o quadro docente, e a distribuição equitativa de orientandos e de disciplinas, em consonância com as orientações oferecidas pela assessoria dos representantes da área. O programa possui mobilidade discente na disciplina obrigatória Políticas Públicas, Planejamento e Gestão na Saúde e nas disciplinas optativas Epidemiologia e Atenção à Saúde, e Epidemiologia Clínica para a Promoção da Saúde, cujas aulas são ministradas na UEPB<sup>(13)</sup>. Com exceção do aluno com vínculo docente, os demais devem realizar estágio de docência. Cada aluno participa do grupo de pesquisa do seu orientador desenvolvendo atividades tanto na pesquisa como na extensão, orientando e participando juntamente com os alunos de graduação em projetos de pesquisa. Para incrementar a pesquisa, a FENSG implantou o SAGRI, um sistema de automação que possibilita ao discente utilizar os serviços disponibilizados por todas as unidades do sistema de bibliotecas da UPE. A UEPB implantou o sistema COMUT e disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da Capes<sup>(13)</sup>.

Dessa organização/funcionamento, resultou que, em 2009, os 10 Docentes Permanentes-DP publicaram 19 artigos completos indexados: 4 A2, 7 B1, 4 B2, 2 B3 e 2 B4. Nove desses DP publicaram 22 autorias em artigos completos em periódicos indexados, sendo: 4 A2, 9 B1, 5 B2, 2 B3, e 2 B4. Ainda, três DP participam em cargos da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Pernambuco, e dois DP, participam do comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco. Os discentes da primeira turma cursaram 93,3% da totalidade das disciplinas oferecidas. Dentre os nove discentes, seis tiveram autorias em parceria com seus orientadores em publicações

em artigos completos sendo 3 em B1 e 3 em B2. Houve participação, e apresentação de trabalho, de professores e alunos em eventos científicos em âmbito regional e nacional<sup>(13)</sup>. As pré-bancas de dissertação foram agendadas para novembro de 2010 e os alunos da primeira turma defenderam a dissertação até fevereiro de 2011.

### Resultados do acompanhamento anual realizado pela Capes em 2009

A primeira Avaliação Trienal do Mestrado UPE/UEPB acontecerá em relação ao período 2010-2012. E já aconteceu, em 2009, o acompanhamento anual desse Programa cuja avaliação foi da seguinte ordem:

Conforme os conceitos atribuídos aos itens avaliados, a síntese da avaliação foi a seguinte:

**Quadro 2** — Demonstrativo do Conceito/Nota atribuído pela Coordenação de Área. Ficha de Avaliação do Programa. 2009

Quesitos	Peso	Avaliação comissão
Proposta do Programa	0.00	Bom
Corpo docente	15.00	Bom
Corpo discente, teses e dissertações	30.00	Bom
Produção intelectual	40.00	Bom
Inserção social	15.00	Fraco

Fonte: CAPES. Ficha de Avaliação do Programa. 2009<sup>(13)</sup>.

**Quadro 1** — Demonstrativo dos conceitos atribuídos pela CAPES ao Programa associado de Mestrado em Enfermagem UPE/UEPB, no Acompanhamento anual 2009

Itens avaliados	Peso	Avaliação
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.00	Bom
Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.00	Regular
Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.00	Bom
<b>CORPO DOCENTE</b>		
Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	5.00	Bom
Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.00	Bom
Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40,00	Bom
Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10.00	Regular
Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de fomento, Bolsa de produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, convênios, ...).	15.00	Regular
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>		
Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em Relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Não aplicável
Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Bom
Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50.00	Não aplicável
Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.00	Não aplicável
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>		
Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.00	Bom
Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.00	Bom
Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.00	Fraco
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30.00	Fraco
Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55.00	Fraco
Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15.00	Bom

Fonte: Capes. Ficha de Avaliação do Programa<sup>(13)</sup>.

Todos os docentes do Programa estão envolvidos com atividades de ensino no Programa e na graduação da IES de origem, e desenvolvem projeto de pesquisa, seja como coordenador ou como pesquisador. Em 2009, seis docentes do Programa orientaram alunos de IC. O Programa incentiva a participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, publicação docente com participação discente e aquisição de financiamentos nacionais e internacionais para os projetos em andamento. E mantém intercâmbio nacional e internacional com pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas em rede<sup>(13)</sup>.

O programa aprovou o Projeto “Rede de cooperação entre programas de pós-graduação UPE-UEPB/USP/UFRJ no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica-PROCAD, Novas Fronteiras” com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP e Escola de Enfermagem Ana Nery-UFRJ. Docentes e discentes estão engajados no PROCAD, de modo que já estão ocorrendo missões de estudo por meio da mobilidade dos docentes e dos discentes para essas IES. Docentes e discentes vêm participando de encontros regionais e nacionais, e articulando a visita de docentes de programas internacionais para participar de evento científico e ministrar curso de curta duração para os docentes e discentes do Programa<sup>(13)</sup>.

É propósito do Programa manter o tempo médio de titulação discente dentro dos prazos estabelecidos pela Capes atentando para a distribuição equitativa de disciplinas e orientações entre os docentes. Planeja-se: melhorar a formação discente visando melhor inserção social dos seus egressos; incentivar publicações entre docentes DP; e dos docentes DP com discentes; adquirir financiamentos nacional e internacional para os projetos em andamento. E intercâmbio nacional/internacional com pesquisadores para desenvolvimento de pesquisas em rede<sup>(13)</sup>.

## DISCUSSÃO

A qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira foi tema de estudo publicado em 2005 em que se considerou as regiões Norte e Nordeste como aquelas de gargalo mais dramático para a expansão da pós-graduação no País, devido as dificuldades crescentes do sistema federal de se expandir. E se afirmou que a alternativa para a expansão da pós-graduação nessas regiões poderia ocorrer pela via sistema estadual<sup>(15)</sup>.

Além do problema das assimetrias regionais, em se tratando dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem localizados na Região Nordeste, ainda é pouco o quantitativo desses cursos para atender a demanda. fenômeno foi um dos motivos para a criação do Programa em Associação de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

A área de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos elencados convergem no sentido de buscar e oferecer o conhecimento necessário para a elucidação da vulnerabilidade da população e a necessidade de educação em saúde, na perspectiva de contribuir, cada vez mais, para as políticas públicas e com o desenvolvimento regional corroborando com o pensamento de autor acerca de que os enfermeiros contribuem para a promoção da saúde brasileira e mundial, atuando em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na perspectiva de melhorar a saúde mundial até 2015<sup>(16)</sup>. Nesse sentido, os objetivos do mestrado associado UPE/UEPB primam pela promoção da saúde da população e pela fixação de pesquisadores na região visando ao melhor desenvolvimento regional.

A UPE e a UEPB, de forma institucionalmente articulada e oficializada, co-patrocinam a criação e manutenção do programa de pós-graduação na modalidade de AA. Esta foi uma boa estratégia porque mesmo tendo infraestrutura suficiente para manter seus próprios programas e contando com nível considerável de competência de pesquisa na área, estas duas IES, isoladamente, não conseguiriam atender os requisitos para garantir em forma independente, a criação de um curso<sup>(10)</sup>.

O modo como o curso está organizado e vem funcionando, tem possibilitado a publicação de artigos completos em periódicos científicos nacionais indexados em bases de dados. A autoria desses artigos é, prioritariamente, de professores do programa junto com seus orientandos e alunos de graduação em enfermagem. E o Qualis dessas publicações está classificado como B2 ou acima deste.

A publicação desses produtos cumpre a função de alimentar e retroalimentar a produção científica editada nos diversos sistemas de divulgação<sup>(17)</sup>. Nesse sentido, em 2007, demonstrou-se em relato da literatura<sup>(18)</sup> que os docentes e discentes dos programas brasileiros de pós-graduação publicaram 1484 artigos em 227 periódicos, sendo 56 em periódicos A1, 311 artigos em A2, 451 artigos em B1, 354 artigos em B2, 190 artigos em B3, 38 artigos em B4 e 84 artigos em B5. Considerando-se essa

produção, os docentes-discentes do Mestrado em Enfermagem UPE/UEPB necessitam ampliar o número de publicações, dentre outras atividades, para fazer jus a uma mudança no conceito desse programa.

Urge afirmar que a avaliação da pós-graduação não se limita às publicações do corpo docente/discente. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010<sup>(19)</sup> recomenda que essa avaliação se embase na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade. Dessa forma, a qualidade da pesquisa, das teses e dissertações, também, se constitui elemento valioso pelo potencial de retornarem à sociedade mais do que dela retiraram<sup>(18)</sup>.

No concernente a necessidade de fortalecimento e consolidação do programa, o PROCAD estabelecido com instituições renomadas, e a perspectiva de buscar financiamentos para os projetos em andamento e intercâmbio nacional/internacional sinalizam o compromisso dos professores desse Programa com o seu crescimento/desenvolvimento regional. E, nesse sentido, é preciso atentar para um relato da literatura<sup>(20)</sup> acerca de que a produção ou o fortalecimento de uma identidade regional não é uma tarefa fácil. E, para que as estratégias desenvolvidas alcancem o êxito desejado, é preciso conhecer os programas de pesquisa da região, identificar os projetos comuns em termos de linhas de pesquisa da pós-graduação; promover o intercâmbio das editoras e revistas dos programas; traçar uma política editorial regional e incrementar os bancos de dados sobre os programas da região. Ressalte-se, ainda, que a evolução de um programa de pós-graduação, no sentido da excelência, passa, necessariamente, por um substancial aumento na produção intelectual e pela internacionalização desses produtos.

Cabe alertar que uma pós-graduação em associação é passível de conflitos e dificuldades, de modo que a sua manutenção requer empenho e decisão das IES para discutir e estabelecer, antecipadamente, a forma de administração e condução do curso e sobre como solucionar eventuais conflitos de competência e de interesses que são comuns nesse tipo de empreitada. Reitores, pró-reitores e coordenadores do curso precisam ter ciência que manter um curso associado é muito mais complexo do que manter um programa tradicional, sendo, desse modo, imprescindível o acerto prévio, formal e regulamentado pelas IES parceiras sobre aspectos-chave rela-

tivos ao funcionamento do curso, bem como o ajuste do regimento do curso associado àquele estabelecido pelo Regulamento Geral da Pós-Graduação de cada uma das IES. Também é preciso estabelecer, previamente, a competência e a partilha de responsabilidades de cada uma das IES para com o curso<sup>(10)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento anual do Programa associado de Mestrado em Enfermagem UPE/UEPB realizado pela CAPES em 2009 demonstrou que a visibilidade do programa, o perfil do corpo docente, a distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os DP e a produção intelectual foi boa. Mas, a inserção social relacionada com integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e produção técnica foi, corretamente, considerada fraca. Entretanto, há de se considerar que se trata de um curso novo, recém implantado, sem defesa de dissertações. E, por isso, não houve tempo necessário para atender, plenamente, todos os critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES. Importa que o corpo docente/discente está motivado para buscar atender todos os itens considerados insuficientes e avançar para obtenção de melhor conceito quando da avaliação trienal.

Esse acompanhamento revelou, ainda, questões interessantes acerca da trajetória, tendências e atualidades do programa, possibilitando o planejamento de ações e estratégias visando a sua consolidação. E se conclui que a experiência da associação UPE/UEPB na implantação de um mestrado acadêmico representa uma possibilidade concreta de ampliação do número de programas *stricto sensu* na Região Nordeste, pois essa experiência pode estimular outras IES a aderirem a esse tipo de programa. E, desde que sejam desenvolvidas estratégias necessárias ao fortalecimento e consolidação dos programas, estará assegurada a formação de recursos humanos capazes de atender as demandas sociais da região no concernente ao ensino, pesquisa e extensão e na oferta de subsídios para formular, ou melhorar, as políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

1. Cury CRJ. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. Rev Bras Educ. 2005; 30:7-20.
2. Santos CM. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. Educ Soc. 2003; 24(83): 627-41.



3. Fávoro MLA. A Universidade Federal do Rio de Janeiro: origens e construção (1920 a 1965) [Internet]. 2010 [citado 2010 dez 14]; Disponível em: [http://www.sibi.ufrj.br/artigo\\_mariadelourdes.html](http://www.sibi.ufrj.br/artigo_mariadelourdes.html).
4. Almeida Junior A, Sucupira N, Salgado C, Barreto Filho J, Silva MR, Trigueiro D, et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Rev Bras Educ. [periódico na Internet]. 2005 [citado 2010 dez 14]; 30:162-73. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso).
5. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES, Diretoria de Avaliação. A avaliação de propostas de cursos como componente do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação [Internet]. 2011 [citado 2011 abr 16]; [2 p]. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/02AvaliacaoProp\\_SistemaAvaliacaoPG2008.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/02AvaliacaoProp_SistemaAvaliacaoPG2008.pdf)
6. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, Diretoria de Avaliação. Regulamento para a avaliação trienal 2010 (2007-2009) [Internet]. 2011 [citado 2011 fev 16]; [30 p]. Disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/07/REGULAMENTO-PARA-A-AVALIAÇÃO-09jul10.pdf>.
7. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, Diretoria de Avaliação. Documento de Área 2009 [Internet]. [citado 2011 fev 16]. [13 p]. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENFERMAGEM\\_22jun10b.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENFERMAGEM_22jun10b.pdf)
8. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES. Relação de cursos reconhecidos e recomendados [Internet]. 2010 [citado 2010 dez 18]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>
9. Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Sergipe. Enfermagem: quantos somos x onde estamos [Internet]. 2010 [citado 2010 dez 18]; [cerca de 3 p]. Disponível em: <http://www.seese.com.br/noticias.asp?cod=474>.
10. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, Diretoria de Avaliação. A criação de cursos de mestrado ou doutorado por associação de IES [Internet]. [citado 2011 abr 16]; [3 p]. Disponível em: [www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-novos-envio-de-propostas-e-resultado/2282-compreendendo-a-avaliacao-pela-capes-de-propostas-de-cursos](http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-novos-envio-de-propostas-e-resultado/2282-compreendendo-a-avaliacao-pela-capes-de-propostas-de-cursos).
11. Bardin L. Análise do conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
12. Universidade de Pernambuco. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Normas e Documentos. Termo de Convênio de Cooperação Técnica. Resolução CONSUN Nº 008/2008. Regimento do Programa. Resolução CEPE Nº 033/2008. Norma 01/2009 [Internet]. 2010 [citado 2010 dez 14]; Disponível em: [http://www.upe.br/fensg/mestrado/index.php?option=com\\_content&view=article&id=283&Itemid=191](http://www.upe.br/fensg/mestrado/index.php?option=com_content&view=article&id=283&Itemid=191)
13. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, Diretoria de Avaliação. Ficha de Avaliação do Programa. Brasília: Capes; 2010.
14. Universidade de Pernambuco. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Página Inicial [Internet]. 2010 [citado 2010 dez 10]; Disponível em: [http://www.upe.br/fensg/mestrado/index.php?option=com\\_content&view=article&id=70&Itemid=194](http://www.upe.br/fensg/mestrado/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=194).
15. Steiner JE. Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira. Estud Av. 2005; 19(54): 341-65.
16. Cardoso MVLML. 2010 — Ano de comemorações da Enfermagem [editorial]. Rev Rene. 2010; 11(3):13.
17. Pagliuca LMF. O novo portal de periódicos da Capes: facilidade para a enfermagem. [editorial]. Rev Rene. 2010; 11(1):13.
18. Erdmann AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, et al. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. Rev Latino-am Enferm. 2009; 17(3):403-9.
19. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Brasília: Ministério da Educação; 2004.
20. Baumgarten M, Marques IC. Conhecimentos e redes: produção e apropriação de C&T. Sociologias. 2008;10(19):14-21.

Recebido: 21/02/2011

Aceito: 29/06/2011